



TRABALHOS CIENTÍFICOS
EIXO TEMÁTICO: MADEIRAS HISTÓRICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL

Estudo anatômico das madeiras do acervo museal da Ilha Grande (Rio de Janeiro, Brasil) – Museu do Cárcere

Sabrina do Nascimento Silva^{1, 2}; Cátia Henriques Callado¹

Introdução: Os museus são dedicados à preservação e à salvaguarda de um valioso acervo de bens culturais, muitos dos quais são artefatos em madeira. Como matéria prima do patrimônio e recurso florestal de ampla e antiga utilização por diversas civilizações ao longo da história, a madeira se transforma em guardiã de preciosas informações. Sob este aspecto, o estudo anatômico das madeiras permite reconstruir informações históricas e culturais, ao mesmo tempo que contribui para a compreensão da biodiversidade vegetal e das transformações ambientais ao longo do tempo. **Objetivo:** Nesse contexto, este estudo visa identificar as madeiras em exposição no Museu do Cárcere, um dos núcleos do Ecomuseu Ilha Grande que retrata 100 anos da história de presídios na região. **Metodologia:** O material investigado compreende cinco amostras de madeiras, sendo duas de canoa (casco e sobreproa) e três de carroça (cheda, coçao e eixo). As amostras foram coletadas com auxílio de formão, martelo e sonda de pressler. O processamento e análise seguiram técnicas e padrões estabelecidos no estudo anatômico de madeira. A descrição e mensuração das características anatômicas obedeceram às normas do IAWA Committee. A identificação taxonômica das amostras foi realizada por chave de identificação do banco de dados do InsideWood e por comparação em obras de referência no estudo anatômico de madeiras. **Resultados:** As madeiras utilizadas para carroça pertencem aos táxons *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg. (Apocynaceae), *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos (Bignoniaceae) e *Manilkara subsericea* (Mart.) Dubard. (Sapotaceae), enquanto na canoa pertencem a *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake (Fabaceae) e *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav. (Moraceae). **Conclusão:** O registro desses táxons representa um testemunho dos recursos florestais do passado desta região e são respaldados pela existência de mão de obra qualificada, infraestrutura para processamento de madeira e disponibilidade de matéria-prima durante o período prisional (1894 a 1994) (CAPES, INOVUERJ, FAPERJ).

Palavras-chave: canoa monóxila, carroça, identificação anatômica.

¹ Laboratório de Anatomia Vegetal, Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ.

² E-mail para contato: sabrinanascimento.nave@gmail.com